

DEVIR-VEGETAL: EXPERIMENTAÇÕES COM UM CORPO – PLANTA – ESCRITA

BECOMING-PLANT: EXPERIMENTS WITH A BODY – PLANT – WRITING

Gabriela de Sousa Tóffoli¹

Kátia Maria Kasper²

Resumo: Este texto traz um recorte dos processos de uma pesquisa de mestrado concluída em 2019, envolvendo a cartografia (ROLNIK, 2007) de hortas urbanas em Curitiba e a criação de modos de vida minoritários. Composições com um corpo planta que se decompõe a todo momento parecendo desvelar um flerte e abrir à criação deste inventário botânico afetivo. Fotossintetizar. Alterar formatos, bricolar. Aproximar-se dos modos de existência vegetal, numa experimentação de escrita convocando saberes outros que vêm habitar um desejo de escrita vegetal, inumana. Permeável. Disponível. E no ato de instaurar, fazer ver, autorizar existências que estão em potência de criação (LAPOUJADE, 2017). Interessam os processos de diferenciação em movimento molecular. Experimentações de estados vegetativos de escrita. Tempos vegetais. Microorganismos tomando conta de um corpo-planta-escrita e imprimindo os tons de cinza amarronado, pontos brancos e bolor.

Palavras-chave: Vegetal; corpo; escrita.

Abstract: This text presents an outline of the processes of a master's research completed in 2019, involving the cartography (ROLNIK, 2007) of urban vegetables gardens in Curitiba and the creation of minority ways of life. Compositions with a plant body that decomposes all the time seeming to reveal a flirtation and open itself to the creation of this affective botanical inventory. Photosynthesize. Change formats, DIY. Approaching the modes of plant existence, in a writing experiment, summoning other knowledge that comes to inhabit a desire for vegetal, inhuman writing. Permeable. Available. And in the act of establishing, making visible, authorizing existences that are in the power of creation (LAPOUJADE, 2017). Interest the processes of differentiation in molecular movement. Experiments of vegetative state's writing. Vegetable times. Microorganisms taking care of a body-plant-writing and printing the shades of brownish gray, white dots and mold.

Keywords: Vegetable; body; writing.

¹ UFPR. E-mail: gabrielatoffoli@gmail.com.

² UFPR. E-mail: katiakasper@uol.com.br.

INVENTÁRIO BOTÂNICO AFETIVO



Lavanda

Lavanda

A força e a fluidez de uma onda

Malva



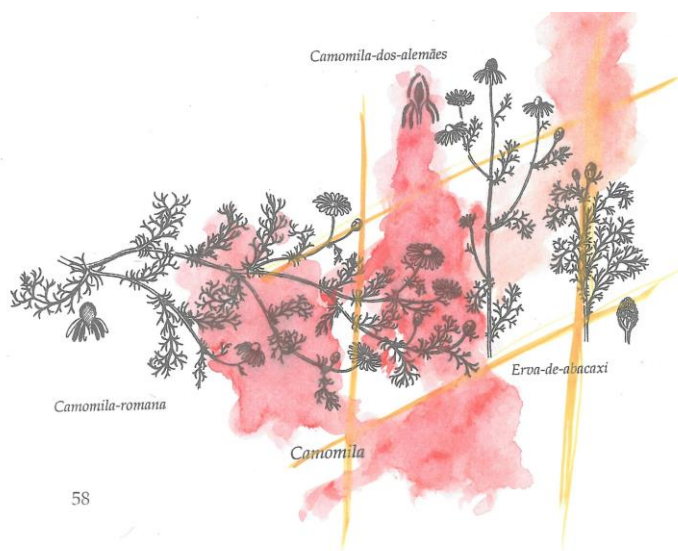
Ela se punha a correr alguns quilômetros quando aquela coisa a arrebatava, um vai e vem do estômago ao peito

Só-corria

vai e vem vai e vem vai e vem vai
e vem vai e vem vai e vem vai e vem
vai e vem vai e vem vai e vem vai e vem
vai e vem vai e vem vai e vem vai e vem vai
e vem vai e vem vai e vem vai e vem vai e vem
vai e vem vai e vem vai e vem vai e vem vai e vem
vai e vem vai e vem vai e vem vai e vem

Losna

Era virada em estrelas. As vezes sentia que sua pele se confundia com aqueles pontos refletidos. Mesclada com o céu mantinha-se parada, estática, respiração controlada pra não balançar. Os pés enraizavam o chão à espera do vento. Era um dia quente e nenhuma brisa alcançava nenhum pêlo.



Camomila

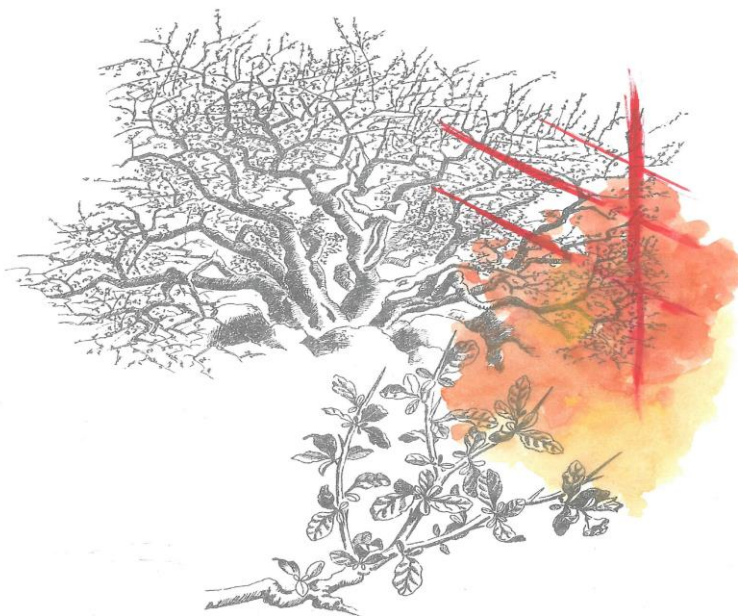
Usava muito preto diziam
Quase sempre aquela distinção
de quase madame
O que ninguém sabia é que
sozinha ficava nua
O luto na máquina de lavar
exalava odores juvenis

Urtiga

Pra que serviam os pés
pensava?
mais atrapalha do que ajuda
Tropeçando viveria mais perto
do chão?



Urtiga



Mirra

Mirra

Tinha uma amiga
quando criança
ela quase lembrava o
nome
Distraída
sua filha descalça
dançava na mesa da
sala

Valeriana

Nos sábados colocava a mesma
música
Usava panos de prato no chão
Cozinhava a mesma lasanha
Acabava sozinha com o vinho
dormia
limpa



Calêndula

Chovia o dia todo
E a multidão em procissão
formava um estranho ser com
costas de guarda chuva
Preto
Um quase aracniano
acompanhava a senhora num
caixão



Pimenta-de-caiena

Pimenta de caiena

Abria-se em pétalas
daquelas flores de cactos que na noite se escondem
Se recolhendo no mistério

Cavalinha

“ cavalos”.

Meia perna dentro, meia fora,
meias nove fora, uma brincadeira

Água em pingos grossos, arranha a
pele
E escorre em tosco rio inventado

Mãos para fora, protegendo uma
escrita seca de corpo molhado
Anfíbio esse lugar
Ela não obedece a gravidade
sobe e toma todo o corpo
folhas e a tinta

manchas

encharcada inspiração

escorre

ir pingando até não sobrar mais
nada

algumas guelras e respirar no fundo

quem sabe
um mar surge pelas pernas

caldos, caldos, caldos

água no nariz, espirros

respiro
respiro
respiro

guelras

Altemar Dutra no rádio

A metamorfose segue

O que separa e o que invade?

Impermeáveis



Você merece essa fome

Raízes emergem das veias do pé

Os braços se movimentam delicados
Com receio de quebrar as novas radículas

A coluna dói

De um rasgo na pele emergem brotos

É primavera afinal

Tomates a chuchus
Bromélias a margaridas

Costelas de adão

Sem permissão

a cada vértebra surjo verde

É preciso rasgar a pele

Você merece essa fo

Banhos botânicos

Angélica



Ela gostava da janela
Quando escrevia, juntava a poltrona
ficando com os joelhos abaixo do
parapeito.
O caderno no colo fazia suar as coxas.
Orvalho.
Era tudo sobre água, no fim.

Tinha um horizonte dividido em cenas
e planos. Escrevia morta de medo da
distinção exploratória. Da totalização
dos seus horizontes e sensações
Os tomates ao longe exibiam sua
madures.

Saiu correndo
Para inspiração
A insônia viria dos tomates, ela
previa.



Sálvia

Às vezes experimentava coisas estranhas
Deitava no tapete e fechava olhos e ouvidos
Seu coração fazia tanto barulho
que ela despertava do sono vegetal
Como é que o mar acolhe os rios que
chegam depois de um grande percurso, ein?



Erva doce

Desde menina fazia suas próprias vassouras de piaçava. Sua mãe chamava a pobre planta de vai-tudo. Ia até o caule e puxava as fibras que iam soltando. Amarravam as pequenas vassourinhas e depois tudo junto virava um grande feito.

A fibra era a que melhor varria as folhas secas na varanda

Vai ver é porquê elas já se conheciam.



Erva cidreira

Como é que pode
numa só existência
um tanto de mundo?



Salsa

O gato de estimação morreu quando ela tinha uns 8 pra 9 anos. O pai denunciava no olhar uma preocupação com a pobre menina.

Sugeri um ritual.

Enterrariam o bichano no quintal e plantariam uma árvore no lugar.

Não sei bem precisar, mas todos os meses, durante um bom tempo ela levava novelos de lã e enrolava nos galhos, deixando um pedacinho solto pra balançar no vento



Manjerona

Manjerona

Foi num domingo, à tarde. No quintal de uma casa no Bom Retiro. Do portão de ferro ela avistava aquela que seria a condutora da experiência. Uma meia dúzia de gatos pingados sentados nas almofadas dispostas na grama.

Aquela mulher, saia longa, blusas soltas, um pano no cabelo comprido, fazendo uma tiara.

Ela pensou em ir embora, algumas vezes.

Um: - oi, pode entrar! Acabou com seu plano de fuga.

Verbena

Parecia que a vó é que sabia das coisas. O vô, era meio bobo. Só conseguia se comunicar com piadas e anedotas. Acho que se tirasse o chapéu marrom da cabeça esquecia como é que se fala com gente.

A vó curava dor de barriga, dor no dente, cistite, verme, alergia, asma, bronquite, unha encravada, inflamação, bicho de pé, joelho ralado, artrite, artrose
dor de amor

insônia

Insônia

Insônia

Insônia

Insônia

Insônia



Verbena



Arruda

Era bem clichê, ela sabia. Mas ir encontrar o pequeno bosque ao lado da escola era a melhor rota de fuga. Cronometrava no relógio, 10 segundos antes de tocar o sinal.

Corria

E escondida no bosque imaginava feliz como seria ficar sem fazer nada ali até o meio dia. O silêncio era necessidade pra não ser apanhada e ela aprendeu a sussurrar com as plantas.

11h59,

fumava o último cigarro e seguia rua acima.



Hortelã

A onda
furiosa
estoura na pedra

- estardalhaço mineral –

Exausta
em vazante
revela

MARÉS

mais profundas

Referências

- COCCIA, Emanuele. *A vida das plantas: uma metafísica da mistura*. Trad. Fernando Scheibe. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.
- COCCIA, Emanuele. *A virada vegetal*. Trad. Felipe A. V. de Carli. São Paulo: N-1edições, 2018.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*, vol. 1. Trad. Aurélio G. Neto; Célia P. Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*, vol. 3. Trad. Aurélio G. Neto; Célia P. Costa *et al.* São Paulo: Editora 34, 1996.
- GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt, Campinas: Papirus, 1990.
- GUATTARI, Félix. *Caosmose um novo paradigma estético*. Trad. Ana Lúcia de Oliveira; Lúcia C. Leão. São Paulo: Ed. 34, 1992.
- LAPOUJADE, David. *As existências mínimas*. São Paulo: n-1edições, 2017.
- MANCUSO, Stefano. *Revolução das plantas: um novo modelo para o futuro*. Trad. Regina Silva. São Paulo: Ubu Editora, 2019.
- ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. 2. ed. Porto Alegre, Sulina: Ed. UFRGS, 2016.
- ROLNIK, Suely. *Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada*. São Paulo: n-1edições, 2018.